

**OUSADIA**

Um bom retrato  
deve ter sempre  
uma pitada de  
ousadia para ter  
impacto



O ator Alexandre Nero retratado pela especialista Priscila Prade

Priscila Prade

# Retratos

Aprenda com as especialistas Nana Moraes, Karime Xavier, Priscila Prade, Fernanda Calfat e Walda Marques, que falam de direção, forma de trabalhar e equipamento

POR **ÉRICO ELIAS**

**O** retrato é um gênero baseado nas relações humanas e tem como principal característica a interação do fotógrafo com as pessoas que fotografa. Essa constatação parece óbvia, mas não é tão simples de realizar na prática. Para desenvolver essa habilidade, segundo a maioria dos especialistas no segmento, é preciso buscar experiências em áreas variadas: como o teatro, a dramaturgia, a cenografia, a maquiagem, o cinema, a moda. Não por acaso, Nana Moraes, Priscila Prade, Karime Xavier, Fernanda Calfat e Walda Marques beberam em outras fontes e hoje figuram entre as grandes retratistas brasileiras.

Elas têm proveniências e trajetórias bastante variadas, mas todas compartilham de uma mesma opinião em dois pontos. Em primeiro lugar, acreditam que não existe algo que se possa chamar de “olhar

feminino” no retrato. Embora historicamente o retrato tenha sido um gênero dominado pelo ponto de vista masculino, o que conta é a subjetividade de cada indivíduo, que passa por fatores de gênero, mas não apenas, também depende da vivência de cada um, de suas experiências e referências.

As cinco fotografias também são unâimes em apontar como ponto fundamental para o sucesso de um retrato a interação com o retratado: apertar a mão, olhar no olho, conversar, captar sua personalidade e depois saber conduzi-lo com segurança, por meio de direção. É uma relação de confiança e de empatia que se constrói e se expressa com clareza no resultado final – veja a partir da página 32 um pouco do trabalho de cada uma, confira dicas e saiba como as cinco especialistas trabalham.